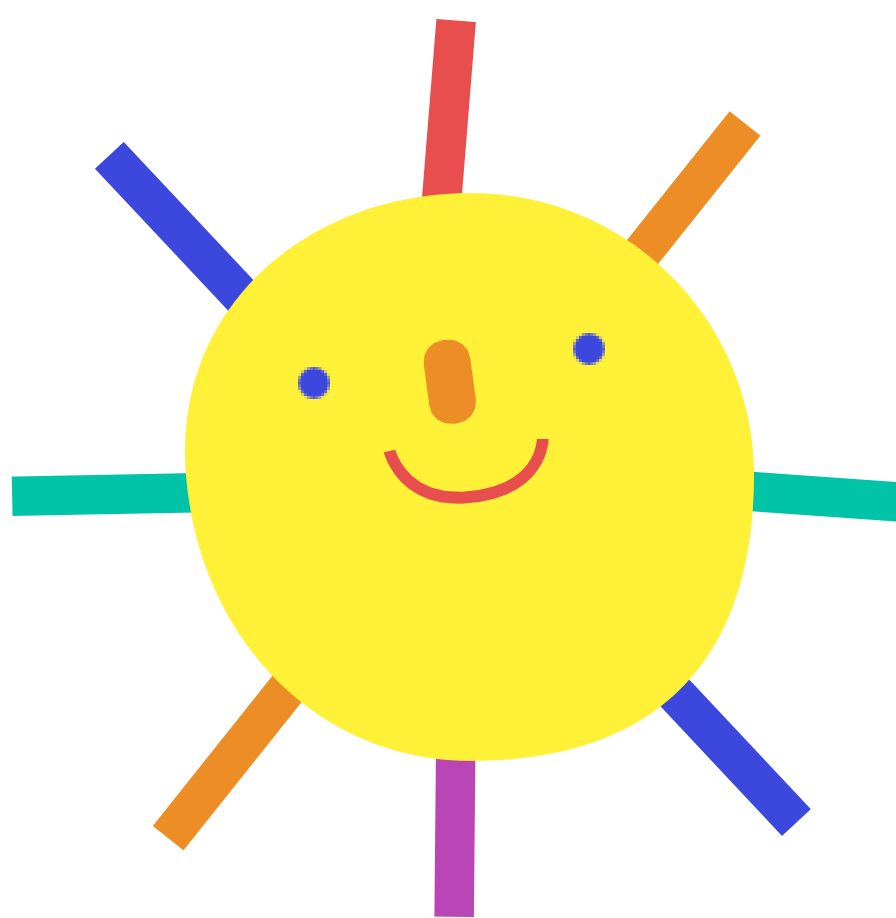
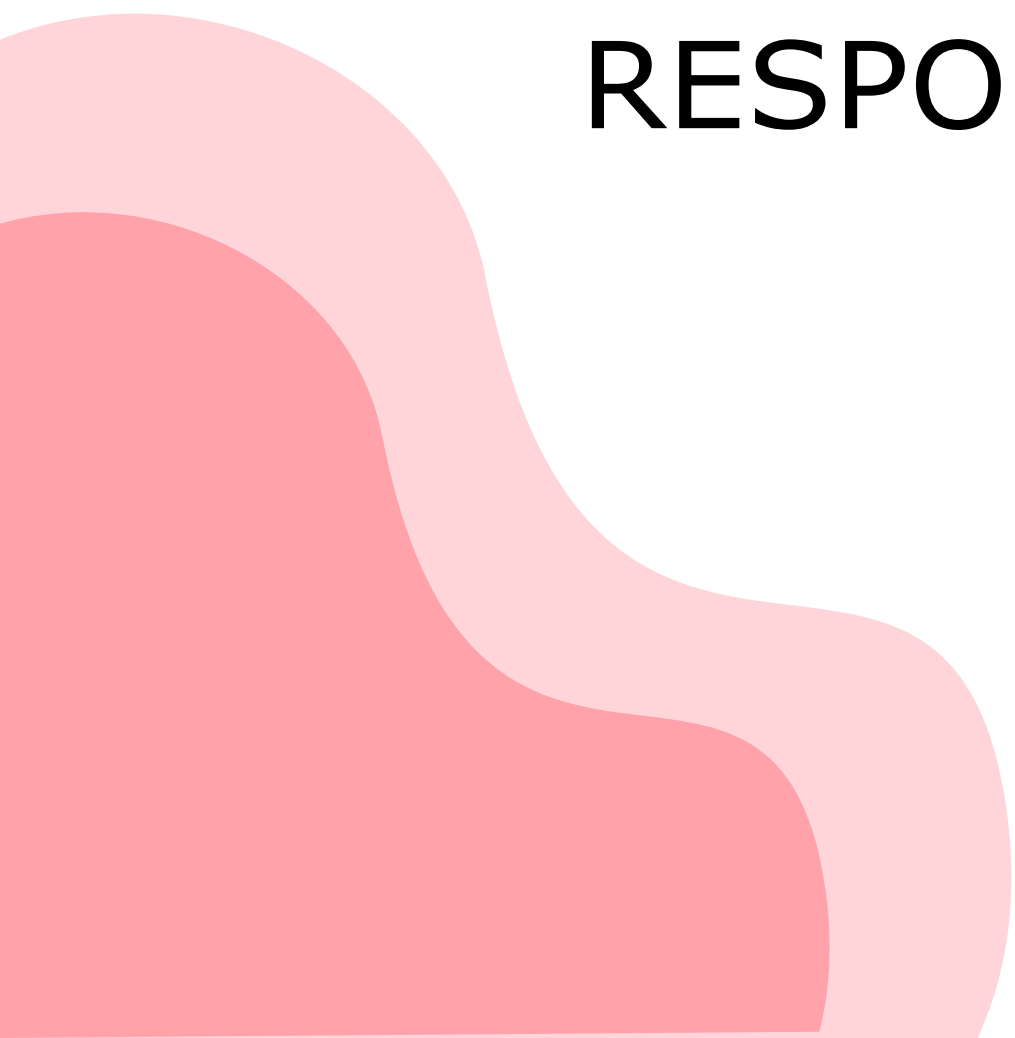


Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade



CARTILHA PARA PAIS E
RESPONSÁVEIS





**Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de
Viçosa – Campus Viçosa**

O48t
2022 Oliveira, Ariêta de Jesus Felisberto, 1983-
Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade :
cartilha para pais e responsáveis / Ariêta de Jesus Felisberto
Oliveira – Viçosa, MG : UFV, Departamento de Medicina e
Enfermagem, 2022.
1 v. : il. color ; 15 cm.

Produto desenvolvido a partir da dissertação de mestrado
de mesma autoria intitulada “Adesão ao tratamento
medicamentoso entre crianças e adolescentes com transtorno
do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uma
unidade de atendimento ambulatorial”.

Inclui bibliografia.

1. Crianças hiperativas. 2. Distúrbio do déficit de atenção
com hiperatividade – Tratamento. 3. Medicamentos –
Prescrição. I. Henriques, Bruno David, 1983-. II. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e
Enfermagem. III. Título.

CDD 22. ed. 618.928589

Bibliotecário responsável: Euzébio Luiz Pinto – CRB 6/3317

APRESENTAÇÃO

ESTA CARTILHA TRAZ INFORMAÇÕES PARA PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH). TRATA-SE DE MATERIAL DESENVOLVIDO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. TEM SUA ABRANGÊNCIA PARA A REDE DE SAÚDE DA REGIÃO DE VIÇOSA, COM INFORMAÇÃO SOBRE LOCAIS E FORMAS DE ACOMPANHAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).





O que é o TDAH?

O **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade** é um transtorno psiquiátrico que gera um comportamento disfuncional da criança, que não está ligado diretamente com a inteligência, mas com dificuldades na atenção e/ou comportamento.

O problema pode tornar as crianças mais **desatentas** e/ou **inquieta**s, com a impressão de que elas estão a todo tempo a mil por hora e/ou no "mundo da lua".

Os sintomas podem reduzir ao longo dos anos, mas é muito comum que persistam na vida adulta, trazendo vários prejuízos. Por isso, a importância do tratamento adequado.

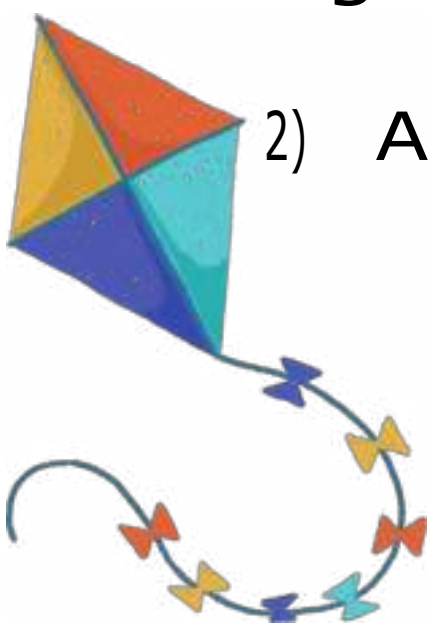


O TDAH pode se apresentar de 3 formas:

1) Apresentação **desAtenta**: A criança se distrai com qualquer estímulo, perde objetos necessários para tarefas diárias, comete erros nas atividades por descuido, evita participar de momentos que exige esforço mental ou em atividades lúdicas, tem dificuldade em prestar atenção, mas não é agitada.



2) Apresentação **hiperAtiva/impulsiva**: A criança não pára nunca, apresenta dificuldade em ficar sentada, principalmente em sala de aula, não consegue esperar uma pessoa terminar a fala, escala lugares inapropriados, mas não tem dificuldade para se concentrar.



3) Apresentação **combinada**: A forma mais comum, o nome já diz tudo, é a combinação das duas formas apresentadas acima. A criança além de parecer estar sempre agitada, ainda tem dificuldades para se concentrar.



Todas as crianças hiperativas e desatentas têm TDAH?

Não!

Não basta apresentar as características em somente um lugar.

É importante entender que para fechar o diagnóstico, o comportamento descrito precisa ocorrer em mais de um ambiente e trazer prejuízos e/ou sofrimento significativos para a criança.

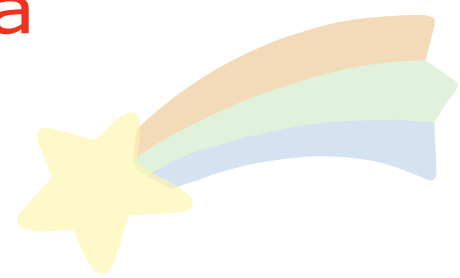


Meu filho é desatento, agitado e age sem pensar, ele pode ter TDAH?

Para pensar no TDAH é importante que essas **queixas sejam frequentes**, os sintomas sejam intensos e que tragam prejuízos para a vida da criança.

Para o **diagnóstico é necessária uma avaliação médica**, pois outras doenças possuem sintomas parecidos com este distúrbio.

É necessário estar **atento** para não confundir características do temperamento e personalidade da **criança**, com sintomas de TDAH.



O que posso fazer para ajudar a criança?

Os pais e os responsáveis possuem um papel primordial na vida da criança com TDAH. O ambiente em que está inserida também faz toda a diferença!

Situações de estresse e local agitado podem agravar o quadro com aumento da euforia e causar limitações emocionais.

Outros pontos importantes que podem fazer a diferença são:

- Criação de rotina, para que o indivíduo consiga se organizar melhor.
- Focar, elogiar e ressaltar sempre os pontos positivos da criança, como o bom comportamento e a realização de atividades propostas.

O elogio aquece o coração.



O que posso fazer para ajudar a criança?

- Como **crianças que possuem o TDAH tendem a exigir mais atenção**, é importante o cuidado com a divisão da dedicação com os irmãos e/ou familiares para que não haja ciúme entre as partes.
- **Estímulo à realização a prática de exercícios.** A prática ajuda na concentração e no gasto de energia, o que favorece o sono e minimiza os desfechos negativos da doença.
- O **acompanhamento da criança, por profissionais especializados é de suma importância.** A intervenção realizada e a adesão adequada ao tratamento colaboram para que as crianças possam superar as limitações apresentadas pelo TDAH.



A partir de qual idade pode ser feito o diagnóstico?

Antes dos 6 anos, as crianças tendem a apresentar comportamento **hiperativo e desatento característico da idade**. Com isso, é mais comum se fazer o diagnóstico a partir dessa idade.

Nessa fase, os **sintomas ficam mais evidentes**, ou seja, podem apresentar intensidade e duração maiores do que o esperado para a idade.

Não quer dizer que a criança não possa receber o diagnóstico e o tratamento para ajudar no comportamento antes da idade estipulada, ficando a **avaliação a critério da equipe responsável pelo cuidado**.



Como é feito o diagnóstico do TDAH?

O diagnóstico é realizado por **avaliação médica** (geralmente **psiquiatra infantil** ou **neuropediatra**). O foco é na **avaliação dos sintomas** e dos **ambientes em que está inserida** (casa, escola, comunidade).

Outro aspecto importante na avaliação é o **diagnóstico diferencial**, pois os sintomas podem ocorrer no desenvolvimento normal da criança, serem reativos a situações vivenciadas ou por outras doenças.



Qual a utilidade dos testes realizados?

O **diagnóstico é clínico**, ou seja, nenhum exame complementar (sangue, imagem, testes) é necessário para o diagnóstico.

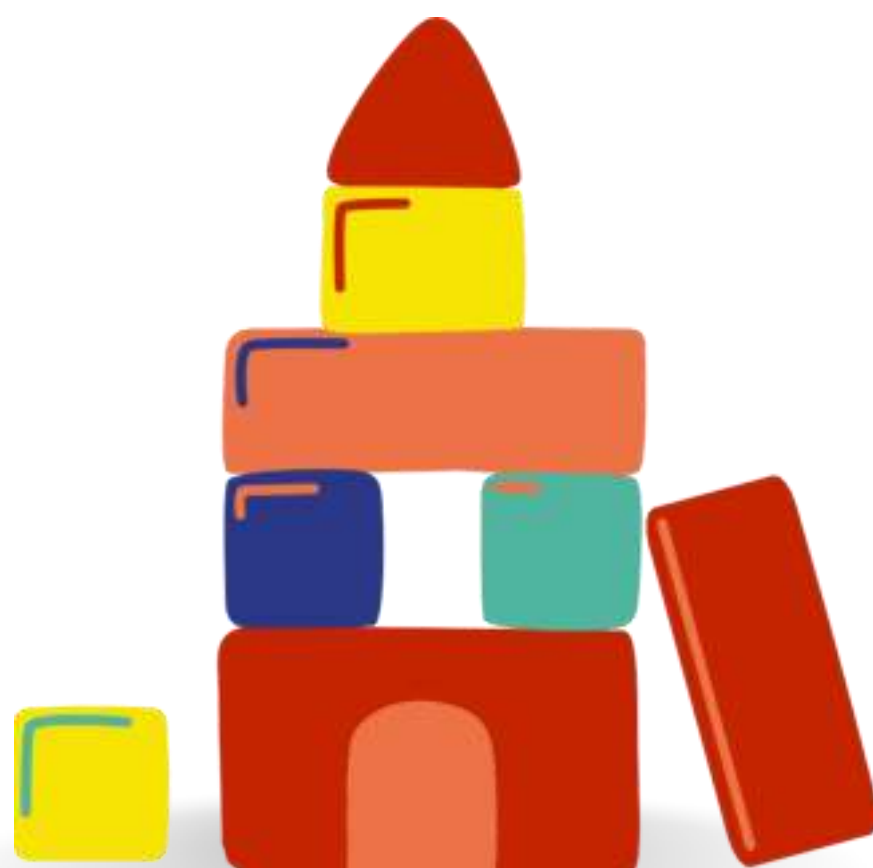
As **entrevistas com os pais**, com a **criança** e a **observação** da criança pelo médico é a forma de se fazer o diagnóstico.

Porém, relatórios escolares, testes neuropsicológicos, questionários e exames podem ajudar a classificar o **perfil cognitivo**, entender os sintomas e os prejuízos que a criança tem apresentado, descartar outras doenças ou auxiliar nas intervenções.



Quais as formas de tratar o TDAH?

O **tratamento** é **multidisciplinar** envolvendo tanto o uso de medicamentos, que é considerado eficaz e seguro a partir de 6 anos, quanto o treinamento parental, acompanhamento psicopedagógico e psicológico.



Mas o remédio pode causar dependência?

Os medicamentos utilizados são estimulantes e **são muito eficazes** no tratamento.

Saiba que é um dos tratamentos que tem maior eficácia na área médica!!!

Usando o **remédio** da forma **indicada** e **supervisionada** pelo médico e pela equipe, percebe-se **boa adaptação ao tratamento e segurança no uso**.

Algumas pessoas precisam usar muitos anos, mas não por dependência e sim pela dificuldade de se concentrar e controlar o comportamento.



Preciso mesmo
tratar e se eu não
tratar o que pode
acontecer?

Estudos apontam que a falta de um tratamento adequado pode acarretar prejuízos graves em todas as faixas etárias, risco de abuso de substâncias (como o álcool e drogas ilícitas), depressão, suicídio, evasão escolar, déficit no aprendizado, gravidez na adolescência, envolvimento com criminalidade, dificuldade de socialização, acidentes, multas e acidentes de trânsito.



E quais as vantagens de realizar o tratamento?

Já se sabe que o tratamento adequado está associado a melhora do desempenho escolar, melhora nas notas e na leitura, aumento na pontuação em testes e diminuição da evasão escolar.

O tratamento com estimulantes também tem efeito protetor contra transtorno de humor, depressão, tentativas de suicídio, redução de criminalidade e redução de acidentes e lesões, principalmente no trânsito.



Quem devo procurar?

Como dito, o diagnóstico é clínico e você deve procurar um profissional capacitado podendo ser um psiquiatra infantil, neuropediatra, um médico de família ou um pediatra, com experiência neste transtorno.



Onde encontro esse profissional em Viçosa?

Em Viçosa e na microrregião esses serviços são oferecidos gratuitamente na Unidade de Atenção Especializada em Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UAES/UFV).

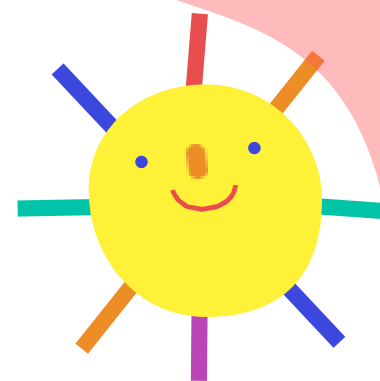


Como faço para agendar uma consulta?

É importante que a criança passe por uma avaliação clínica com um médico (médico de família do seu bairro ou pediatra), e suspeitando de TDAH, ela deve ser encaminhada ao serviço especializado.

O agendamento é feito via unidade de saúde de referência e/ou pela secretaria de saúde do município. No caso da psiquiatria infantil, o encaminhamento deve ser levado diretamente à UAES/UFV.



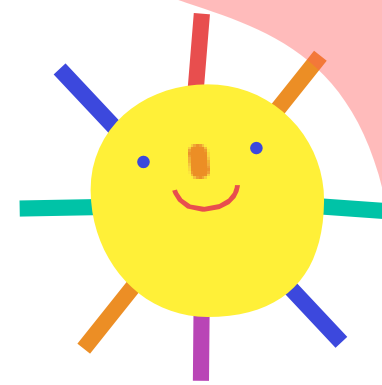


Caso você tenha identificado uma dessas características na criança, converse na escola para que os educadores possam também auxiliar nessa observação, pois esse comportamento específico deve ocorrer em mais de um ambiente frequentado pela criança. Se possível, solicitar um relatório da escola para que possa auxiliar no diagnóstico.



Mais informações ligue no telefone (31)3612-5580.





Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DRECHSLER, R. et al. ADHD: Current Concepts and Treatments in Children and Adolescents. **Neuropediatrics**, v. 51, n. 5, p. 315-335, out. 2020.


BOLAND, H. et al. A literature review and meta-analysis on the effects of ADHD medications on functional outcomes. **Journal of Psychiatric Research**, v. 123, p. 21–30, 2020.

AUSTERMAN, J. ADHD and behavioral disorders: Assessment, management, and an update from DSM-5. **Cleveland Clinic Journal**, 2015.

DALSGAARD, S. et al. Mortality in children, adolescents, and adults with attention deficit hyperactivity disorder: a nationwide cohort study. **Lancet**, v. 385, n. 9983, p. 2190-6, mai. 2015.

FRANKE, B. et al. Live fast, die young? A review on the developmental trajectories of ADHD across the lifespan. **Eur Neuropsychopharmacol**, v. 28, n. 10, p. 1059-1088, out. 2018.





Esta cartilha foi produzida como um dos resultados da pesquisa de Mestrado em ciências da Saúde, realizado por Ariêta de Jesus Felisberto Oliveira no período de 2021 a 2022.



Departamento de Medicina e Enfermagem
Programa de Pós graduação em Ciências da Saúde

Material produzido por:
Ariêta de Jesus Felisberto Oliveira
Mestranda em Ciências da Saúde

Orientador
Bruno David Henriques

Co-orientadores
Silvia Almeida Cardoso
Tiago Ricardo Moreira

Colaboração
Marina Silva De Lucca

Edição e diagramação
Camila Bruneli do Prado

Apoio

The logo for UAES DEM consists of the text 'UAES' in a large, red, serif font, with a horizontal line underneath it. Below the line is the text 'DEM' in the same red, serif font.

